



NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)


Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Nutrição, análise e controle de qualidade de alimentos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N976 Nutrição, análise e controle de qualidade de alimentos /
Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-491-7

DOI 10.22533/at.ed.917202710

1. Nutrição. 2. Alimentos. 3. Controle. 4. Qualidade de
vida. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II.
Título.

CDD 613.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra ‘Nutrição, Análise e Controle de Qualidade de Alimentos’ publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, o olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da nutrição e saúde. O principal objetivo foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em dois volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; vivências e percepções da gestação; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos, determinação e caracterização de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos neste e-book com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela nutrição, saúde e seus aspectos. A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra ‘Nutrição, Análise e Controle de Qualidade de Alimentos’ se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA, CEARÁ

Clarisse Vasconcelos de Azevedo
Bianca de Oliveira Farias
Ana Carolina Melo Queiroz
Larissa Luna Queiroz
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Mauro Sergio Silva Freire
Rebeca Stella Silva Santos Ernandes

DOI 10.22533/at.ed.9172027101

CAPÍTULO 2..... 11

DIETA MATERNA, ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA ADULTA DA PROLE

Bruna Giovana de Oliveira Linke
Thais Andrade Costa Casagrande
Lígia Alves da Costa Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.9172027102

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 2 A 10 ANOS

Marina Layara Sindeaux Benevides
Karinne de Sousa Cunha
Karoline Gomes Maciel
Antônia Ellen Frota da Costa
Benedita Jales Souza
Kamilla de Sousa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.9172027103

CAPÍTULO 4..... 34

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR INFANTIL

Lorhana Layana Motta da Silva
Romilda de Souza Lima

DOI 10.22533/at.ed.9172027104

CAPÍTULO 5..... 45

INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Priscilla Nascimento de Araújo
Karina Pedroza de Oliveira
Janaina Maria Martins Vieira
Bárbara Regina da Costa de Oliveira Pinheiro Coutinho
Ana Paula Moreira Bezerra
Silvana Mara Prado Cysne Maia
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9172027105

CAPÍTULO 6	56
OBESIDADE INFANTIL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS	
Anna Carolina Gergull Esteves	
DOI 10.22533/at.ed.9172027106	
CAPÍTULO 7	69
PERFIL NUTRICIONAL E CONSUMO DA MERENDA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA-GRANDE	
Abilayne Santos de Almeida	
Agleiciane Botelho de Campos	
Ana Karoline Lopes da Silva	
Andrea Silva Stafford	
Yasmin Mairy de Arruda Borges	
Marina Satie Taki	
Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar Massad	
DOI 10.22533/at.ed.9172027107	
CAPÍTULO 8	80
INTERVENÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR: INCENTIVO AO CONSUMO DE FRUTAS	
José Fabio Monteiro Cintra	
Maria Vaniele Rodrigues Vieira	
Catarine Santos da Silva	
Maria Cecília da Silva	
Lucas Renan Santana da Silva	
Maria Eduarda de Paiva Silva	
Evelly Kirley Santos Andrade	
Milena Oliveira da Silva	
Inacia Alaise dos Santos	
Adaías de Oliveira Rodrigues	
Myllena da Silva Cadete	
Márcio Ferreira Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.9172027108	
CAPÍTULO 9	85
TÍTULO: RELAÇÃO DO COMÉRCIO DE ALIMENTOS E AMBIENTE ALIMENTAR NA REGIÃO DOS PIRENEUS-GO	
Natália dos Anjos Guimarães	
Danielle Cabrini Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.9172027109	
CAPÍTULO 10	92
ANÁLISE DE CARDÁPIOS E AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS EM FORTALEZA-CE	
Cleidiane Rodrigues de Sousa	
Diego Silva Melo	
Isabela Limaverde Gomes	
Karla Pinheiro Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.91720271010	

CAPÍTULO 11..... 104

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA FORÇA E MASSA MUSCULAR DE IDOSOS: UMA REVISÃO

Lívia Torres Medeiros
Francisca Isabelle da Silva e Sousa
Tyciane Maria Vieira Moreira
Ana Clara Vital Batista
Fábia Karine de Moura Lopes
Ribanna Aparecida Marques Braga
Maria Rosimar Teixeira Matos
Brenda da Silva Bernardino
Lorena Taúsz Tavares Ramos
Ana Raquel Eugênio Costa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.91720271011

CAPÍTULO 12..... 122

CAPACIDADE PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE, MT, 2018

Eriadny Laiana Nogueira Leite
Jessica Tuane da Silva Arruda
Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar Massad

DOI 10.22533/at.ed.91720271012

CAPÍTULO 13..... 135

PREVALÊNCIA DE RISCO CARDIOVASCULAR NOS DIFERENTES SEXOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À PROGRAMA DE HEMODIÁLISE

Rafael Ferreira dos Santos Macena
Ana Carolina Escobar Gonçalves de Oliveira
Marília Tokiko Oliveira Tomiya
Halanna Celina Magalhães Melo

DOI 10.22533/at.ed.91720271013

CAPÍTULO 14..... 140

CONFORMIDADE DE MACRONUTRIENTES DE SUPLEMENTOS PROTÉICOS PARA ATLETAS, FRENTE À DESCRIÇÃO DO RÓTULO

Lorena Simili de Oliveira
Júlia Carneiro Almeida
Amanda Fernandes Pilati
Mariane de Oliveira Carvalho Castellano
Cinara Davi de Paula
Renato Moreira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.91720271014

CAPÍTULO 15..... 146

A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Paula Adrienne Braga de Sousa

Cristiana Braga de Sousa
Stella Regina Archanjo Medeiros
DOI 10.22533/at.ed.91720271015

CAPÍTULO 16..... 161

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PARA DIAGNÓSTICO RÁPIDO/RURAL PARTICIPATIVO ATRAVÉS DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM AGRICULTORES FAMILIARES DO ASSENTAMENTO TERRA VISTA - ARATACA –BA

Telmara Oliveira Benevides Campos
Ricardo de Araújo Kalid
Milton Ferreira da Silva Junior
Maria Olímpia Batista de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.91720271016

CAPÍTULO 17..... 169

TRANSGÊNICOS: SENTIDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO

Simone Catarina Silva Archanjo
Mauro Sérgio Rafael Archanjo
Rúbia Moura Leite Boczar
José Dias da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.91720271017

CAPÍTULO 18..... 185

IMPLANTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA HOSPITALAR DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Julia Felicia Rossoni de Moura
Amanda Aimée Rosito Machado
Carina de Oliveira Fernandes
Shanda de Freitas Couto
Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271018

CAPÍTULO 19..... 201

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EM UM RESTAURANTE VEGETARIANO SITUADO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Kathalliny Tavares Barbosa
Sara Rayane Soares de Oliveira
Maria Emanoelly Alves Galindo
Eliane Costa Souza

DOI 10.22533/at.ed.91720271019

CAPÍTULO 20..... 216

CONDIÇÕES HIGIÊNICAS E CONHECIMENTO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR

Alice Maria Haidrich
Lívia Gomes Lima
Shanda de Freitas Couto

Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271020

CAPÍTULO 21.....231

MONITORAMENTO DO PROCESSO PRODUTIVO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Bárbara Dorneles Pontes

Juliana Dal Forno Marques

Shanda de Freitas Couto

Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271021

CAPÍTULO 22.....246

RESTRUTURAÇÃO DO CHECK LIST DIÁRIO PARA VERIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE UM RESTAURANTE TIPO SELF- SERVICE LOCALIZADO EM MACEIÓ/AL

Raquel Porto Cabús

Thamara Karolynne Souto Souza

Eliane Costa Souza

DOI 10.22533/at.ed.91720271022

SOBRE A ORGANIZADORA.....257

ÍNDICE REMISSIVO.....258

CAPÍTULO 5

INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 30/06/2020

Camila Pinheiro Pereira

Centro Universitário Fametro, Curso de
Nutrição
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0848997163236419>

Ana Priscilla Nascimento de Araújo

Centro Universitário Fanor Wyden
Fortaleza, Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7125141725342130>

Karina Pedroza de Oliveira

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências
da Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4011340332629802>

Janaina Maria Martins Vieira

Centro Universitário Fanor Wyden, Curso de
Nutrição
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2714411910788436>

**Bárbara Regina da Costa de Oliveira
Pinheiro Coutinho**

Centro Universitário Fanor Wyden, Curso de
Nutrição
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8433152631395694>

Ana Paula Moreira Bezerra

Centro Universitário Fanor Wyden, Curso de
Nutrição
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4776285093937967>

Silvana Mara Prado Cysne Maia

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências
da Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6313514788891949>

RESUMO: O público infantil é extremamente vulnerável e influenciável, o que se torna cada vez mais frequente um investimento de marketing desenvolvido especificamente para esse público. O objetivo deste artigo foi realizar uma análise do papel da mídia na alimentação infantil, visando o comportamento alimentar na infância, através de uma revisão da literatura, teorizando sobre os fatores que influenciam os hábitos alimentares na infância e ajudam na compreensão da relação entre mídia e a formação dos hábitos alimentares infantis. Como principais resultados, identificou-se que a influência das propagandas de alimentos veiculadas pela televisão nos critérios de escolha dos alimentos das crianças é motivada pelas propagandas televisivas e que as preferências alimentares das crianças sofrem modificações devido à influência deste veículo midiático. Por meio da revisão realizada, foi possível concluir que a mídia influencia nos hábitos alimentares das crianças, utilizando dos mais diferentes artifícios, tais como personagens de desenhos animados, pessoas famosas, cores e desenhos diversos nas embalagens para induzir o consumo infantil. Essa publicidade de alimentos está em ascensão em diferentes meios de comunicação, sendo necessário que haja um controle mais rígido sobre o que é divulgado para esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação infantil. Mídia

audiovisual. Publicidade de alimentos.

INFLUENCE OF MEDIA ON CHILD FEEDING: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: Child audiences are extremely vulnerable and influential, and a marketing investment designed specifically for them is becoming more and more frequent. The aim of this paper was to analyze the role of media in infant feeding, aiming at childhood eating behavior, through a literature review, theorizing about the factors that influence childhood eating habits and help in understanding the relationship between media and childhood. the formation of children's eating habits. As main results, it was identified that the influence of television advertising food on children's food selection criteria is motivated by television advertising and that children's eating preferences change due to the influence of this media vehicle. Through the review, it was concluded that the media influences the eating habits of children, using the most different devices, such as cartoon characters, famous people, colors and various designs on the packaging to induce child consumption. This food advertising is on the rise in different media, and there needs to be tighter control over what is publicized to this audience.

KEYWORDS: Infant feeding. Audiovisual media. Food advertising.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Fidélix *apud* Valle e Euclides (2000), os hábitos alimentares das crianças começam a serem formados desde o seu nascimento, onde elas recebem o leite materno da mãe o qual contém nutrientes necessários para supri-las nutricionalmente e que cobre todo o seu gasto energético. O leite materno possui carboidratos, vitaminas, proteínas e tudo o que a criança precisa no começo da sua vida. Nele também estão presentes os lipídeos, que em sua grande parte são os triglicerídeos, carboidratos do tipo lactose e proteínas como a caseína, que são suficientes para satisfazer as necessidades fisiológicas e nutricionais da criança durante os seus 6 primeiros meses de vida.

É certo que os hábitos alimentares, as preferências e aversões muitas vezes são decididos durante a infância e aperfeiçoados durante toda a vida. A criança não nasce sabendo o que gosta, o que a atrai ou o contrário, isso é algo que ela vai aprendendo e conhecendo durante seu crescimento, tornando-a influenciável não só pelos seus pais, mas também por seus familiares, amigos na escola e pela mídia. Atualmente, as famílias estão cada vez mais fazendo suas refeições fora de casa, com frequências cada vez maiores, seja todo final de semana, uma vez por semana ou até mais vezes. As refeições com a família reunida na mesa de casa têm se tornado algo cada vez mais raro, caracterizando a famosa transição nutricional brasileira (FECHINE et al., 2015).

O padrão de consumo alimentar de crianças e adolescentes é algo que tem sido muito investigado atualmente, pois pode ser fator de risco para o excesso de peso ou desnutrição, já que nessas fases diversos padrões de comportamento são afirmados e não só os alimentares (IBGE, 2009).

A população brasileira vem sendo exposta diariamente a diversas estratégias que são utilizadas pelas indústrias de alimentos para promover a divulgação de seus produtos. São utilizados diariamente comerciais em rádios e televisões, anúncios em revistas e jornais, amostra grátis de produtos, matérias e promoções na internet, ofertas e brindes, promoções e descontos, colocação estratégica de produtos nas prateleiras dos supermercados e também embalagens cada vez mais atraentes para que prendam a atenção do consumidor. Esses são os tipos de mecanismos adotados frequentemente (BRASIL, 2014).

O público infantil é extremamente vulnerável e influenciado, com um marketing direcionado a eles. Isso torna-se cada vez mais frequente e para muitos, imperceptível. Dependendo da faixa etária, essa influência torna-se cada vez mais distinta. As estratégias utilizadas em propagandas para atrair as crianças são inúmeras. Sabe-se que crianças de até seis anos não reconhecem a diferença entre um programa de televisão e uma peça publicitária. Já crianças com até 12 anos não são capazes de compreender com clareza o objetivo de uma propaganda e nem perceber sua(s) estratégia(s) de persuasão para o consumo (IGLESIAS; CALDAS; LEMOS, 2013).

É sabido que com os avanços na área da alimentação tem se descoberto sensorialmente cada vez mais alimentos com menos calorias, menos gorduras e prontos para o consumo. Por outro lado, esses avanços também possibilitaram lançar no mercado produtos que são mais atrativos para o público infanto-juvenil com embalagens mais coloridas e chamativas, personagens de desenhos animados, brindes e embalagens interativas estimulando o seu consumo regular, reforçando assim a influência de compra nas crianças e a consequente aceitação pelos pais (SILVA, 2014).

Através do que foi exposto acima, constata-se a importância de estudar a influência da mídia na infância, pois é nessa época onde são formados os hábitos, tanto alimentares como não alimentares, que perduram para a vida adulta. Portanto, o objetivo deste artigo foi analisar o papel da mídia na alimentação infantil, visando o comportamento alimentar na infância, através de uma revisão narrativa.

2 | MÉTODOS

O presente trabalho consiste em uma revisão narrativa, realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicados no período de 2010 a 2014, nos idiomas português e inglês, encontrados nas bases de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Utilizou-se como descritores: Mídia audiovisual. Alimentação infantil. Marketing. Publicidade de alimentos.

Como critérios de inclusão, utilizou-se publicações originais de artigos científicos, desenvolvidas com intervenção em crianças. Foram excluídas as publicações de revisão de literatura.

Encontrou-se 20 artigos científicos, dos quais foram selecionados oito para a presente pesquisa de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Os estudos deveriam apresentar algum dado relacionado com o marketing direcionado às crianças, conteúdo das propagandas alimentícias e a relação desses veículos midiáticos como um fator persuasivo.

3 I RESULTADOS

Após o levantamento de dados, foram selecionadas oito publicações apresentadas no Quadro 1. Dentre as publicações, duas são brasileiras, uma da América Latina, uma canadense, duas europeias, uma inglesa e uma suíça.

Nome do autor e data da publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
KELLER; SCHULZ (2010)	Investigar a composição de produtos anunciados durante programas infantis europeus e as estratégias utilizadas em comerciais de alimentos destinado às crianças.	Análise do conteúdo de propagandas durante programas infantis em emissoras da Suíça, Itália e Alemanha.	Apenas 26,4% dos anúncios eram de alimentos, sendo a maioria de restaurantes fast food ou doces.
BOYLAND et al. (2011)	Determinar se os níveis de audiência televisiva afetam as respostas de preferência alimentar das crianças aos comerciais de televisão.	Aplicação de um filme com intervalos, onde se exibiam anúncios de brinquedos (grupo controle) ou de alimentos (grupo experimental). Foi aplicado questionário sobre o costume de assistir televisão.	As preferências alimentares das crianças que assistiam televisão por período de maior tempo eram mais afetadas. Também reconheceram mais comerciais de alimentos que de brinquedos.
PEARSON et al. (2011)	Examinar as associações entre as preocupações parentais para a televisão infantil e a televisão infantil e o ambiente sedentário domiciliar.	Entrevista com os pais de filhos de 5-6 anos e 10-12 anos a respeito do tempo gasto assistindo televisão e hábitos sedentários em casa.	Os pais mais preocupados são os daquelas crianças que mais assistem televisão. Comportamento sedentário é usado como forma de recompensa pelos pais.
KENT; DUBOIS; WANLESS (2011)	Examinar a qualidade nutricional dos alimentos anunciados às crianças durante seus programas preferidos.	Realizaram diário de visualização dos programas assistidos por crianças de duas cidades (Quebec e Ontario). Após foi realizada análise nutricional dos alimentos das propagandas.	Os alimentos das propagandas de Quebec apresentaram índices maiores de alimentos saudáveis que Ontario.

<p>GALLO; GALLO; CUENCA (2012)</p>	<p>Aprofundar a compreensão sobre a influência da televisão nos hábitos de alimentares de crianças a partir da análise da percepção dos cuidadores.</p>	<p>Realizou-se 14 entrevistas semiestruturadas com os cuidadores: mãe, pai e avó de 29 crianças escolares com idade entre 7 e 9 anos, matriculadas na 2ª Série do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da periferia urbana de um município do Nordeste Brasileiro.</p>	<p>Foi identificado através dos cuidadores a influência das propagandas de alimentos veiculadas pela televisão nas demandas e nos critérios de escolha dos alimentos e dos brinquedos das crianças. Também foi percebido que as decisões de compra da família passam a ser reguladas pelas solicitações das crianças motivadas pelas propagandas televisivas.</p>
<p>GREGORI et al. (2013)</p>	<p>Determinar se os brinquedos embalados com comida são de fato aumentar a quantidade de comida ingerida pelas crianças, e se este efeito for reforçado pela exposição contemporânea à tv e/ ou publicidade.</p>	<p>600 crianças foram randomizadas em três estabelecimentos escolares na Argentina, Brasil e México e expostos a alimentos (lanches) sozinhos ou alimentos associados a brinquedos em um ambiente experimental.</p>	<p>Não houve diferenças significativas entre os grupos “brinquedos” e “não brinquedos”, mesmo após considerar conta exposição à TV, comerciais e outros fatores de confusão.</p>
<p>VIK et al. (2013)</p>	<p>Avaliar a associação entre realizar as refeições na frente da televisão ou não com o peso de crianças de países da Europa.</p>	<p>Aplicado um questionário com crianças de 10-12 anos relacionado ao hábito de assistir televisão e realizar refeições junto. Foram coletados dados sobre as refeições ingeridas no dia anterior à administração do questionário e a frequência de refeições enquanto assistiam TV. Também foi feita a verificação de medidas antropométricas.</p>	<p>A maioria das crianças assistia à televisão durante as refeições, no entanto aquelas que obtiveram maior peso foram as que não realizavam alguma das refeições avaliadas.</p>

<p>DOMICIANO et al. (2014)</p>	<p>Investigar o conteúdo de propagandas sobre alimentos em relação aos apelos comerciais divulgados por meio de internet e televisão.</p>	<p>Realizou-se uma análise interpretativa de propagandas veiculadas em mídias relacionadas à internet e televisão, se buscou contemplar àquelas interligadas pelas palavras-chave: biscoitos, carnes e derivados, cereais e leguminosas, doces, embutidos, farináceos, leite e derivados, óleos e azeite.</p>	<p>As 154 propagandas analisadas foram divididas em 16 categorias, onde se constatou que os principais apelos comerciais utilizados isoladamente ou concomitantemente foram: estímulo do objeto de comer (21,1%), ilusão/fantasia (13,9%), família/amizade (13,2%) e sabor (13,2%). Os apelos comerciais menos utilizados para divulgação de gêneros alimentícios foram apelo nutricional/dietético (2%), preço (1,7%) e conscientização (1%).</p>
--------------------------------	---	---	--

Quadro 1 - Resumo das publicações de 2010 a 2014 sobre a análise da influência da mídia na alimentação infantil.

4 | DISCUSSÃO

A contraditória relação da mídia sobre a alimentação infantil e as Políticas de Saúde das crianças é notória, mesmo com um grande número de pessoas que vem desenvolvendo matérias de apoio, com o intuito de conscientizar e incentivar o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis frente aos distúrbios nutricionais mais comuns que caracterizam os tempos de hoje (AZEREDO; SÁ, 2013). Em um estudo realizado por KELLER e SCHULZ (2010), na Suíça, foram analisadas 1365h de programas infantis de TV e foram registrados 11.613 comerciais, onde 3061 eram para alimentos (26%), brinquedos (23%), seguidos pelos de mídia, produtos de limpeza, cosméticos e outros bens. Nos canais suíços, 37% eram propagandas de alimentos mostradas durante os programas infantis, no canal alemão 32% e no italiano apenas 15% devido aos muitos anúncios de brinquedos. Os comerciais de tv suíça durante os programas infantis mostraram restaurantes *fast food* (24%) ou doces (31%), cereais (13%), bebidas doces (14%), vegetais ou frutas (3%). Em relação às estratégias publicitárias, 35% desses anúncios utilizavam jingles, 39% continham cartuns ou elementos de desenhos animados, 42% mostravam crianças consumindo o produto e 29% apresentavam uma situação mundial fantasiosa. Quanto aos apelos comerciais de alimentos mais comumente direcionados às crianças, encontrou-se diversão (46%), esporte/ação (21%), aventura (15%) e gosto (8%). Desses, 54% ofereceriam prêmios como brinquedos, adesivos ou pequenos jogos no pacote.

Sabe-se que hoje existe um elevado investimento publicitário que rompe barreiras da distância, cultura e comportamento das pessoas sobre os mais variáveis assuntos, e um

dos principais é a alimentação. Um comercial que tenha uma curta exposição de apenas 30 segundos e que seja relacionado à alimentos, tem a capacidade de influenciar na escolha de um determinado produto, seja por preço, embalagem ou alguém famoso. Através disso, pode-se tirar conclusões erradas sobre o que realmente é um alimento saudável ou não, uma vez que a maioria desses alimentos tem elevado teor de sódio, gordura, açúcar, entre outros (DOMICIANO et al., 2014). No estudo realizado por BOYLAND et al. (2011) na Europa com 281 crianças inglesas de 6 a 13 anos, que assistiram comerciais de alimentos, todas as crianças selecionaram mais itens ricos em gorduras e carboidratos ricos em gorduras. As preferências alimentares das crianças com maiores níveis habituais de visualização televisiva foram mais afetadas pela exposição comercial de alimentos. Depois de assistirem aos comerciais de comida, as crianças que assistiam à televisão selecionavam um maior número de itens de comida de marca em comparação com os comerciais de brinquedos, assim como em comparação com os telespectadores. As crianças reconheceram corretamente mais comerciais de alimentos do que comerciais de brinquedo.

Em um estudo realizado por PEARSON et al. (2011) na Inglaterra com pais de crianças de 5 a 12 anos, divididos em dois grupos: crianças de 5 a 6 anos (crianças mais jovens, 430) e 10 a 12 anos (crianças mais velhas, 640) relataram a duração normal da visualização de televisão de seus filhos, suas preocupações com relação à quantidade de tempo que seu filho passa assistindo TV e em aspectos do ambiente doméstico. Foram analisadas as relações entre as preocupações dos pais e a televisão infantil e as preocupações dos pais e os aspectos do ambiente doméstico. Filhos de pais preocupados assistiram mais TV do que aqueles cujos pais não estavam preocupados. A preocupação dos pais foi positivamente associada com crianças mais jovens jantando em frente à televisão, e com restrição parental de comportamentos sedentários e oferta de atividades sedentárias (televisão ou utilização de computadores e celulares), como recompensa pelo bom comportamento entre crianças mais velhas e jovens.

Em um estudo realizado por KENT, DUBOIS, WANLESS (2011) no Canadá foi examinado a qualidade nutricional dos alimentos anunciados para crianças durante sua audiência televisiva preferida em Ontário (Canadá), onde a publicidade é autorregulada pela indústria e em Quebec (Canadá), onde existe uma proibição de publicidade direcionada a crianças. Um total de 428 crianças entre 10 e 12 anos completaram diários de televisão por 7 dias e 32 estações de televisão foram gravadas simultaneamente, entre as 6 da manhã e a meia-noite. Foi feita uma análise de conteúdo de 90h da visualização preferida das crianças de Ontário em inglês e no Quebec inglês e francês. Foram analisadas a qualidade nutricional de um total de 429 anúncios de alimentos e bebidas. Anúncios de alimentos na amostra francesa de Quebec tiveram uma porcentagem significativamente menor em gordura, açúcar ou sódio e uma proporção menor de anúncios de alimentos foi classificada como “menos saudável” em comparação com as amostras inglesas de Ontário

e Quebec. Como resultado observou-se que a proibição de publicidade em Quebec está influenciando o perfil de macronutrientes dos alimentos anunciados e vistos por crianças francesas durante sua programação preferida e que suas promoções são marginalmente mais saudáveis do que as vistas pelas amostras inglesas.

A discussão sobre as escolhas alimentares tem como objetivo principal promover a orientação nutricional adequada à população quanto ao consumo adequado e uma reeducação alimentar. Nas crianças isso é fundamental, pois com uma base nutricional sólida e escolhas adequadas pode-se mudar a saúde e a qualidade de vida infantil. Uma educação nutricional aos pais e professores sobre a real leitura dos rótulos dos alimentos pode ser um fator inicial para uma mudança nos quadros de obesidade, diabetes e hipertensão infantil, agindo como uma ação preventiva (SANTOS; SCHERER, 2014). Em um estudo que foi realizado por Gallo, Gallo e Cuenca (2012) no Nordeste brasileiro foram realizadas 14 entrevistas em cuidadores (mãe, pai e avó) de 29 crianças escolares, com idade entre 7 e 9 anos, matriculadas na 2ª Série do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da periferia urbana de um município. Verificou-se que os cuidadores identificaram a influência das propagandas de alimentos veiculadas pela televisão nos critérios de escolha dos alimentos e dos brinquedos das crianças, percebendo que as decisões de compra da família passam a ser reguladas pelas solicitações das crianças que são motivadas pelas propagandas televisivas e que as preferências alimentares, a estrutura delas e o ritmo das refeições das crianças sofrem modificações devido à influência deste veículo midiático.

No estudo realizado por GREGORI et al. (2013) na América latina com um total de 600 crianças, divididas por sexo e faixa etária (3-6 e 7-10 anos), foram randomizados em três estabelecimentos escolares na Argentina, Brasil e México e expostos à alimentos (lanches) sozinhos ou alimentos associados a brinquedos em um ambiente experimental. Todas as crianças receberam a mesma refeição na hora do almoço. Os produtos eram pacotes em que o chocolate estava associado a brinquedos em um recipiente em forma de ovo parcialmente preenchido por chocolate. As crianças foram convidadas a comer à vontade por 20 minutos durante o intervalo da tarde. Além disso, as crianças foram divididas em dois grupos: um onde foi mostrado e outro onde não foi mostrado uma caricatura de filme. Como resultados, não houve diferenças significativas entre os grupos “brinquedos” e “não brinquedos”, mesmo após se levar em conta exposição à TV, comerciais e outros fatores de confusão.

É sabido que o ser humano tem uma certa necessidade de nutrientes e precisa assim fazer ingestão de certos tipos e quantidades deles para ser considerado um indivíduo saudável e quando essa ingestão de nutrientes não alcança o ideal para poder suprir os requerimentos metabólicos do organismo ocorre a desnutrição, já quando essa demanda é excessiva ocorre assim a obesidade (CIOL; BANKOFF; ZAMAI, 2012). No estudo realizado por VIK et al. (2013) na Europa em 8 países (Bélgica, Grécia, Hungria, Países Baixos,

Noruega, Eslovênia, Espanha e Suíça), com 7915 crianças (11 anos), que responderam a um questionário que continha perguntas sobre refeições consumidas no dia anterior e a frequência de refeições realizadas enquanto assistia TV. Foram coletadas também altura e peso dessas crianças. As proporções foram: crianças que relataram comer café da manhã (85%), almoço (96%) e jantar (93%) e relataram nunca assistir TV no café da manhã (55%), almoço (46%) e jantar (32%). As crianças que nunca assistiram TV na hora das refeições apresentaram menor chance de excesso de peso quando comparados assistia TV nas respectivas refeições.

No último estudo analisado, que foi realizado por Domiciano et al. (2014) no Brasil, por de uma análise interpretativa de propagandas veiculadas em mídias relacionadas à internet e televisão, buscaram contemplar àquelas interligadas pelas palavras-chave: bebidas alcoólicas, biscoitos, carnes e derivados, cereais e leguminosas, doces, embutidos, farináceos, leite e derivados, óleos e azeite. As 154 propagandas analisadas foram divididas em 16 categorias, onde se constatou que os principais apelos comerciais utilizados isoladamente ou concomitantemente foram: estímulo do objeto de comer (21,1%), ilusão/fantasia (13,9%), família/amizade (13,2%) e sabor (13,2%). Já os apelos comerciais menos utilizados para divulgação de gêneros alimentícios, foram apelo nutricional/dietético (2%), preço (1,7%) e conscientização (1%).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão realizada, foi possível concluir que a mídia influencia nos hábitos alimentares das crianças utilizando dos mais diferentes artifícios como personagens de desenhos animados, pessoas famosas, cores e desenhos diversos nas embalagens para induzir o consumo infantil, e que essa publicidade de alimentos está em ascensão em diferentes meios de comunicação que possuem uma persuasão para com essas crianças.

Os estudos apontaram que a divulgação de alimentos muito calóricos e pouco nutritivos tem contribuído para que essas crianças tomem decisões baseadas no que a elas é exposto, e isso contribui para que essas escolhas possam interferir no futuro dessas crianças, promovendo um possível ambiente obesogênico aumentando assim consideravelmente as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

Por isso, torna-se tão importante a colaboração, assistência e ajuda da família, pois ela é fundamental para que se desenvolva hábitos alimentares saudáveis nas crianças. Além disso, o papel da relação da família, profissionais da saúde e educadores para que atentem e instruem as crianças de que o real objetivo da publicidade é aumentar a venda dos produtos e não essencialmente informar ou educar.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, E. A.; SÁ, S.P.C. Educação nutricional com pré-escolares em creche baseado no pensamento sociointeracionista: relato de experiência. **Journal of nursing ufpe on line**, Recife, v. 7, n. 12, p. 7247-7253, nov./dez. 2013.

BOYLAND, E. J. et al. Food Commercials Increase Preference for Energy-Dense Foods, Particularly in Children Who Watch More Television. **Pediatrics**, England, v. 128, n. 1, jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2014.

CIOL, P; BANKOFF, A.D.P; ZAMAI, C. A. Análise postural: um estudo sobre as assimetrias, desvios posturais e estado nutricional de escolares. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 3, p. 32-41, set./dez. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA (CONAR). 2016. Disponível em: <<http://www.conar.org.br>>. Acesso em: 15 Nov. 2018. **As normas éticas e a ação do CONAR na publicidade de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes.**

DOMICIANO et al. Estratégias da mídia e os apelos comerciais para promoção dos produtos alimentícios. **Revista ciências em saúde**, Minas gerais, v. 4, n.1, p.111-222, jan./mar.2014.

DUTRA, R.C.A. Consumo alimentar infantil: quando a criança é convertida em sujeito. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 451-469, mai./ago. 2015.

FECHINE et al. Percepção de pais e professores sobre a influência dos alimentos industrializados na saúde infantil. **Revista brasileira em promoção da saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 17-22, jan./mar. 2015.

FIDELIX, F.H.N. A influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças em uma escola do município de Cariacica, Vitória. **Monografia** (Bacharel em Nutrição) – Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, 2015.

GALLO, S.M; GALLO, P; CUENCA, A. Influência da televisão nos hábitos alimentares de crianças do nordeste brasileiro. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 87-93, 2012.

GREGORI, D. et al. Investigating the obesogenic effects of marketing snacks with toys: an experimental study in latin america. **Nutritional journal**, Italy, v. 12, n. 95, p. 1-10, 2013.

IGLESIAS, F; CALDAS, L.S; LEMOS, S.M.S. Publicidade infantil: uma análise de táticas persuasivas na tv aberta. **Psicologia & Sociedade**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 134-140, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3093/309326455015/>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?edicao=17050&t=publicacoes> >. Acesso em: 02 mai. 2018.

- KELLER, S.K.; SCHULZ, P.J. Distorted food pyramid in kids programmes: A content analysis of television advertising watched in Switzerland. **European Journal of Public Health**, Switzerland, v. 1, n. 3, p. 300-305, nov./abr. 2010.
- KENT, M.P; DUBOIS, L; WANLESS, A. A Nutritional Comparison of Foods and Beverages Marketed to Children in two Advertising policy Environments. **Obesity**, Canadá, v. 20, n. 9, p. 1829-1837, set./abr. 2011.
- MENDONCA, M.R.T et al . Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes da cidade de Maceió. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo , v. 56, n. 2, p. 192-196, 2010 .
- MORAES, P.M.; DIAS, C.M.S.B. Obesidade Infantil a Partir de um Olhar Histórico Sobre Alimentação. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 317-326, jul./dez. 2012.
- PEARSON, N. et al. Are parental concerns for child TV viewing associated with child TV viewing and the home sedentary environment? **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Leicestershire, v. 8, n. 102, mar./set. 2011.
- PIEDRAS, E.R. Vulnerabilidade ou resistência? Um panorama da questão do consumo infantil de alimentos permeado pelo marketing e a mídia. **Revista CMC**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 29, p. 143-159, set./dez. 2013.
- PONTES, T.E et al. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. **Revista paulista de pediatria**, São Paulo , v. 27, n. 1, p. 99-105, Mar. 2009
- SAMPAIO, I.S.V. Publicidade e infância: uma relação perigosa. In: VIVARTA, V. (Coord.). **Infância e consumo**. Brasília, DF: ANDI; Instituto Alana, 2009. p.09-21.
- SANTOS, A.M; SCHERER, P.T. Mídia e obesidade infantil: uma discussão sobre o peso das propagandas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 208-223, jan./abr. 2014.
- SANTOS, F.G; COSTA, L.M.P; LEÃO, M.A.B.G. Teoria bioecológica do desenvolvimento humano: relações com a publicidade infantil, a mídia televisiva e o consumo. **Revista Mediação**, Belo horizonte, v. 17, n. 21, p. 103-116, jul./dez. 2015.
- SCHMITZ, B.A.S et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 312-322, 2008.
- SILVA, E.M.M. Marketing para quem entende de Nutrição. 1º edição. Rio de Janeiro: **Rubio**, 2014.
- VALLE, J.M.N; EUCLYDES, M.P. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. **Revista APS**, v. 10, n. 1, p. 56-65, 2007.
- VIK, F. N. et al. Associations between eating meals, watching tv while eating meals and weight status among children, ages 10-12 years in eight european countries: the energy cross-sectional study. **International journal of behavioral nutrition and physical activity** , Norway, v. 10, n. 58, p. 1-10, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 32, 35, 37, 40, 42, 44, 46, 54, 55, 58, 62, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 78, 146, 150, 153

Alimentação infantil 43, 45, 47, 50

Alimentação Materna 11

Ambiente Alimentar 85, 86, 87, 89, 91

Antropometria 69, 72, 92, 101, 133, 154

Atenção Básica 2, 4, 9, 25, 31, 32, 101, 134, 150, 152, 153, 157, 159

Avaliação nutricional 92, 95, 96, 102, 103, 137, 146, 150, 153

C

Causas 29, 56, 58, 59, 66, 67, 138, 157, 193, 236

Composição corporal 14, 99, 101, 104, 137, 138, 154

Consumo alimentar 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 46, 54, 66, 70, 75, 76, 91, 98, 102, 125

Controle 2, 15, 40, 44, 45, 48, 56, 58, 64, 68, 130, 144, 148, 152, 167, 172, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 211, 214, 221, 222, 223, 233, 234, 237, 243, 244, 245, 248, 251, 257

Crianças 4, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 105, 146, 150, 153, 154, 158, 159, 179, 232, 235

Cuidado Pré-natal 2

Cuidados primários da saúde 146

D

Diálise renal 135

Doenças cardiovasculares 11, 14, 16, 58, 61, 99, 124, 135, 136, 137

Doenças Crônicas 11, 12, 14, 19, 20, 25, 29, 31, 53, 56, 58, 62, 63, 66, 82, 98, 101, 105, 113, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 148, 160

E

Envelhecimento 16, 92, 93, 94, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 112, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 153

Epigenética 11, 14, 15, 17

Estado nutricional 8, 13, 15, 17, 29, 37, 54, 56, 61, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 92, 97, 99, 101, 102, 136, 137, 138, 139, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160

Estratégia de Saúde da Família 10, 134, 146, 147, 149, 150, 152, 156

G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 19

H

Hábito Alimentar 34, 63

Hábitos alimentares 23, 25, 29, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 64, 65, 67, 69, 72, 78, 81, 82, 83, 87, 90, 98, 124, 138, 148, 152, 185

I

Idoso 92, 94, 101, 102, 103, 104, 106, 122, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 153

Inadequação 30, 85, 88, 97, 100, 137, 140, 143, 204, 207, 211, 212, 251

Infância 11, 12, 13, 14, 18, 20, 23, 24, 30, 34, 35, 40, 42, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 61, 64, 65, 67, 68, 80, 82, 154, 159

Insuficiência renal crônica 135

Intervenção 2, 47, 66, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 112, 113, 118, 119, 120, 187, 229, 243

M

Merenda Escolar 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Mídia 24, 30, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 63, 67, 68, 171, 181, 182

Mídia audiovisual 45, 47

N

Nutrição 2, 1, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 32, 43, 44, 45, 54, 55, 60, 63, 64, 65, 68, 71, 78, 94, 100, 102, 103, 124, 132, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 182, 185, 187, 189, 190, 195, 197, 199, 200, 201, 203, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242, 244, 245, 247, 251, 255, 256, 257

Nutricionista 42, 78, 81, 82, 100, 101, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 188, 198, 203, 209, 212, 231, 234, 235, 240, 244

O

Obesidade Infantil 37, 38, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 78, 80

Obesidade pediátrica 56, 58

P

Pântano alimentar 85

Perfil nutricional 69, 70, 71, 77, 78, 103, 153, 158, 159, 160

Prevenção 3, 8, 10, 20, 24, 30, 56, 58, 64, 100, 101, 113, 122, 123, 124, 139, 146, 147, 148,

150, 151, 160, 192, 205, 229, 250, 251

Programação fetal 11, 12, 17

Proteína 19, 89, 110, 111, 112, 136, 142, 143, 144

Publicidade de Alimentos 37, 45, 46, 47, 53, 64

Público infantil 30, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 58, 63, 81, 82

R

Rotulagem Nutricional 140

S

Sarcopenia 104, 105, 111, 113, 114, 116, 130, 157

Saúde do idoso 122

Sexo 25, 39, 52, 59, 60, 73, 74, 75, 76, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 105, 108, 125, 126, 127, 135, 136, 137, 138, 224

Sistema Alimentar 85, 86

Suplemento 140

T

Televisão 31, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62

V

Vitamina D 104

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS